**Perfil epidemiológico das internações por câncer gástrico no Brasil**

Camila Puton1\*, Bárbara Custódio Rodrigues da Silva1, Bárbara de Magalhães Souza Gomes1, Luiza Ferro Marques Moraes1, Wanessa Medeiros Pimenta1, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva2.

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

2Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Docente de Medicina – Goiânia – GO

\*Autor correspondente: [camilaputon@hotmail.com](mailto:camilaputon@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer gástrico (CG) foi responsável por mais de 1.000.000 de novos casos, em 2018, e cerca de 783.000 óbitos, tornando-se o quinto câncer mais diagnosticado e a terceira causa de mortes por câncer, em ambos os sexos, no mundo. A maioria dos pacientes com CG morre, apesar do tratamento multimodal agressivo, pois, geralmente, eles são diagnosticados em estágio avançado. A infecção por *Helicobacter pylori* *(H. pylori)* é um fator de risco importante para a carcinogênese gástrica, pois a sua colonização leva à gastrite crônica, predispondo à metaplasia intestinal, displasia e, eventualmente, câncer gástrico. Além disso, fatores dietéticos e o estilo de vida do indivíduo também compõem os fatores de risco. A erradicação da *H. pylori* e a vigilância endoscópica de pacientes com lesões gástricas de alto risco, as quais, são potenciais neoplásicas, são as melhores estratégias para a prevenção de CG. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das internações, por câncer gástrico, no Brasil, avaliando o caráter do atendimento e a média de permanência, segundo sexo, faixa etária e etnia, no período de 2015 a 2019. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo quantitativo, realizado com dados secundários, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados estavam relacionados ao número de internações, por local de internação, por neoplasia maligna do estômago, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019. Analisou-se, também, a média de permanência das internações e o caráter do atendimento. Adicionalmente, as informações foram caracterizadas por: sexo, faixa etária e etnia. **Resultados:** Foram registradas, no Brasil, 141.024 internações por câncer gástrico, no período avaliado. No decorrer dos anos, o número de internações aumentou, sendo que, em 2019, foi registrado o maior número de casos, correspondendo a 21,6% (*n*=30.453) do total. A média de permanência de internação foi de 7 dias e o caráter do atendimento foi, em sua maioria, de urgência, com 64,3% (*n=*90.725), enquanto as internações eletivas corresponderam a 35,7% (*n=*50.299) do total. O sexo masculino foi mais acometido pelo câncer gástrico, representando 64,5% (*n*=90.725) dos casos, enquanto o sexo feminino obteve 35,5% (*n=*50.108). A maior frequência de hospitalizações, 29,7% (*n=*41.965), ocorreu em indivíduos entre 60 e 69 anos de idade, seguido por indivíduos de 50 a 59 anos, que corresponderam a 23,3% (*n*=32.927) dos casos. Adicionalmente, a maioria das internações foi registrada em indivíduos brancos, com 43,0% (*n*=60.617), seguida de pardos, 36,7% (*n*=51.725). **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se perceber a impotência do CG como um problema de saúde pública, devido à sua relevante prevalência e mortalidade, no Brasil e no mundo. Sendo assim, são necessárias medidas voltadas para a prevenção e o diagnóstico precoce, que visam identificar pacientes com lesões pré-malignas e erradicar a *H. pylori*, diminuindo o risco de desenvolver CG. Os pacientes que devem ter maior atenção na prevenção e no diagnóstico precoce são: homens, com mais de 50 anos e brancos, segundo a prevalência apontada nesse estudo.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Neoplasias gástricas; Morbidade.

**Referências:**

Ang TL, Kwong MF. Clinical epidemiology of gastric cancer. *Singapore medical jornal. 2014;* 55(12): 621-8.

Den Hoed CM, Ernst JK. Gastric Cancer: How Can We Reduce the Incidence of this Disease? *Current gastroenterology reports. 2016;* 18(7): 34.

Venerito M et al. Review: Gastric cancer-Clinical aspects. *Helicobacter. 2019;* 24(1): e12643.